

# A Avaliação da Qualidade de Blogues

*Lúisa Alvim*

Casa Museu Camilo Castelo Branco  
Câmara Municipal de V.N. de Famalicão  
Av. S. Miguel de Seide  
4770-663 S. Miguel de Seide  
Tel: 252309750  
Email: mlamaoda@portugalmail.pt

## RESUMO

Os blogues, devido à sua facilidade de utilização, rapidamente invadiram a Internet. No domínio da Ciência da Informação existe um número elevado de blogues produzidos por profissionais desta área. Pretende-se, com este artigo, apresentar uma proposta para avaliação qualitativa de sítios Web, nomeadamente a blogues, independentemente de sua autoria ser individual, colectiva ou institucional. A análise dos blogues, e aplicação de uma grelha de avaliação qualitativa, implica uma reflexão teórica preliminar sobre as características e estrutura desta ferramenta. A bibliografia propõe uma variedade de critérios (parâmetros e indicadores) a aplicar a sítios Web, que terão de ser adaptados a esta nova realidade. A autora propõe a criação de parâmetros e indicadores apropriados a este novo meio de comunicação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Blogues, avaliação da qualidade, Ciência da Informação, Web 2.0

## INTRODUÇÃO

A Internet disponibiliza milhões de páginas de informação sendo necessário “seleccionar” para se extrair informação de qualidade. Uma fonte de informação só é válida se transporta, em si mesma, informação útil e se a transmite de uma forma simples [13]. A informação chega até nós, através de algum motor de busca ou de um directório de tópicos que têm indexado as palavras, das páginas Web, e que se nos apresentam com resultados diversos, em termos de qualidade. Qualquer indivíduo pode publicar na Internet e por isso temos que estar muito atentos e aptos a fazer a distinção entre o que é rigoroso e o que é menos bom, em termos de qualidade [19]. Como é muito difícil, para qualquer indivíduo abordar com profundidade o mundo informativo, caótico, da Web, necessitamos de intermediários, profissionais da informação, que com os seus conhecimentos, nos façam surgir, do desordenado mundo dos recursos electrónicos, a informação filtrada do mundo virtual.

A avaliação da qualidade de sítios Web, ao longo dos últimos anos, tem sido um assunto muito examinado, por exemplo, nos meios universitários, nas revistas científicas. O papel das bibliotecas tem sido pioneiro, assim como o de alguns autores, em organizar e controlar a informação electrónica oferecida, nos sítios Web,

através de técnicas e métodos de avaliação [10].

Emergiu a necessidade de obtermos e desenvolvermos métodos para determinar quais os sítios Web que merecem a nossa atenção e que podem ser divulgados, aos utilizadores, pela qualidade que oferecem.

A terminologia técnica adoptada, neste artigo, foi a portuguesa, tendo sido consultado o Glossário da Sociedade de Informação da APDSI. Sempre que não era sugerido nenhum termo na nossa língua, utilizou-se o correspondente em inglês.

## O BLOGUE

### O conceito

Definir blogue, do inglês Weblog ou blog, é uma tarefa árdua, visto que a sua evolução tem sido muito rápida, não só quanto à sua estrutura, número de utilizadores, número de blogues, como até à missão e objectivos que lhe atribuem. O blogue é uma página na Web, com um endereço atribuído, suportado por um software de acesso livre e que pode ser gratuito ou não, com ou sem fins lucrativos, em que o seu criador/autor (individual, grupo de pessoas ou uma instituição) coloca entradas individuais, escreve um post, com frequência variada, sobre um tema do seu interesse, de forma livre e independente. O blogue, como ferramenta da Web, permite uma facilidade de utilização, desde a sua criação, gestão e manutenção, até à facilidade de o aceder através de qualquer computador com ligação à rede. Possui ferramentas de publicação que permitem entradas frequentes, não só de texto, mas de vídeo, de fotografias, de áudio, de Webcomics, etc.

### Perspectiva histórica

Na origem, os blogues eram diários pessoais que ofereciam listas de hiperligações, por onde os autores navegavam, com comentários individuais [14]. Aponta-se a data de Dezembro de 1997 para a utilização, pela primeira vez, do termo Weblog, por [Jorn Barger](#), editor do blogue “primitivo”. No ano seguinte, surge apenas um número pouco significativo de blogues do tipo como hoje os identificamos. Alguns autores de blogues vão coleccionando listas de hiperligações. [Rebecca Blood](#), pioneira na edição de blogues, em 1999, categoriza alguns tipos, o primeiro como uma colecção de hiperligações, em que o autor do blogue selecciona, do

conteúdo da Web, essas ligações e colecionam-as no blogue, acrescidas de uma descrição e a razão do seu interesse, tais como o [Infosit](#) de Jesse James Garrett e o [Camworld](#) de Cameron Barrett; em segundo, caracteriza o blogue como um diário actualizado várias vezes ao dia, ou esporadicamente, onde são reunidos os pensamentos do autor, reflexões, problemas, e outros. Refere, esta autora, que [Peter Merholz](#) simplifica o termo “Weblog” para “blog”, termo que se tornou definitivo [4]. Ainda nesse ano, surgem grandes novidades, como o aparecimento dos primeiros softwares que permitem a qualquer indivíduo editar o seu blogue, gratuitamente e com fácil utilização, o Pitas, seguido do [Blogger](#) (inicialmente da empresa Pyra), o Groksoup, o Edit This Page, Velocinews. A blogosfera, pós-Blogger, aumentou exponencialmente e criaram-se verdadeiras comunidades, através dos blogrolls.

A pouco e pouco, foram-se introduzindo facilidades técnicas nos softwares existentes, algumas revolucionárias, como a capacidade de “permalink”, que garante a cada post um endereço URL, que pode ser referenciado noutro blogue ou noutro sítio Web; a capacidade de “Comentar”, introdução de programas de comentários, tornando os leitores de blogues em escritores activos; o RSS, protocolo de distribuição que permite a computadores receberem actualizações de novidades de posts em blogues, páginas a quem se agregaram; o aparecimento de serviços que se associam aos blogues, como o [Bloglines](#), Digg, e tecnologias que listam e produzem rankings dos blogues, como o [Technorati](#), que pesquisa blogues, em tempo real, na Web, procura dados dentro dos blogues, tendo em conta as últimas modificações; o [Del.icio.us](#), e outros softwares sociais que armazenam e partilham as hiperligações dos seus utilizadores; o [Flickr](#), e outros serviço em linha, de armazenamento e partilha de fotografias que podem ser colocados no blogue; o [Youtube](#) que permite o carregamento de vídeos no blogue, e muitos outros.

Em 2006, Greg Knauss distingue os blogues referenciais dos experimentais, os primeiros dedicados à utilização da hiperligação, como unidade fundamental, em que o post é construído em torno de ideias geradas noutro local, adicionando o pensamento ou opinião do autor do blogue; e os segundos dedicados somente às narrativas do autor, às suas introspecções, experiências, sem nunca referenciar informação [3].

A blogosfera, comunidade composta por quem faz, disponibiliza e lê blogues e seus conteúdos, é um fenómeno que não podemos ignorar. O Technorati, a 10 Janeiro de 2007, indica a existência de 55 milhões de blogues!

### Características gerais do blogue

O blogue, relativamente à sua estrutura, pode ser definido através de um esquema gráfico, aqui apresentado de forma genérica. Imaginemos um cabeçalho com o título, e imediatamente abaixo, na área central, apresenta-se o texto – o post, composto por:

- Título do post.
- Corpo principal (texto, áudio, vídeo, fotografia, hiperligações, etc.)
- Comentários, texto que os visitantes podem deixar numa caixa e que podem ser lidos, também comentados pelo autor ou por outros visitantes.

- Permalink, hiperligação permanente e única atribuída a cada post.
- TrackBack (Backlink no Blogger, Ping), estrutura de comunicação e notificação, entre blogues, sobre recursos relacionados.
- Data/hora de entrada do post.
- Categorias/marcadores.

Nas colunas laterais:

- Perfil do(s) autor(es).
- Breve apresentação temática do blogue.
- Blogroll, lista de blogues e sítios Web favoritos do autor e respectivas ligações.
- Ligações para o arquivo de posts dos meses/anos anteriores.
- Lista das categorias utilizadas para marcar os posts.
- Nuvem de etiquetas.
- Lista dos últimos comentários.
- Referência ao marcador social.
- RSS, actualização dinâmica dos conteúdos.

No rodapé:

- Contador – das visitas ao blogue
- Outras referências

A apresentação gráfica pode variar muito, dependendo dos conhecimentos técnicos do autor, suas intenções e objectivos e do software que utiliza. O autor (em inglês blogger) é o marco da “casa virtual” [6], organiza, escreve, comenta, decora, e anexa livremente as suas ligações, apaga ou não os comentários.

Quanto ao sistema de organização, o blogue incorpora ferramentas que passo a enunciar [15]:

- Ordenação cronológica - aparece em primeiro lugar o último post que se escreveu. Em geral são textos pequenos, condensados em termos de conteúdo, espontâneos e informais.
- Busca em texto completo - possibilidade de criação de pontos de acesso para cada palavra dentro dos posts.
- Indexação em motores de pesquisa.
- Categorização - criação de categorias para os conteúdos dos posts, um tipo de classificação a posteriori. A sua visualização pode ser na “nuvem”, por peso (salienta graficamente as categorias com mais posts que outras).
- Folksonomia - possibilidade de criação de uma ligação automática para qualquer post de qualquer blogue que utilize as mesmas etiquetas (uma espécie de categorias mais informais). Pode ser visualizado, também em “nuvem” ou alfabeticamente.
- Comentário - é a vida do blogue, através dos comentários dos visitantes e respostas do autor, o tema discutido ganha contornos mais nítidos e fica mais enriquecido.
- RSS - aplicação para distribuir notícias, novidades das páginas Web, novos posts nos blogues, etc. Permite que não seja necessário visitar as páginas e blogues que me interessam, todos os dias, à procura de novidades, pois esta aplicação informa-me quando isso acontece, no

meu correio electrónico, ou no meu sistema operativo, ou de outras formas.

Quanto ao conteúdo, os blogues, são muito distintos, tanto podem ser pessoais (tipo diário), corporativos (editados por uma instituição que os usa para comunicação interna entre os seus membros), temáticos (páginas dedicadas a um assunto, editado por um único membro ou por um grupo), etc. Publicam uma opinião, uma ideia, um facto, analisam, anexam comentários exteriores, criam ligações com outros sítios Web, anotam fontes relevantes. Transformam-se em conhecimento [6]. Actualmente, a blogosfera é um dos locais mais dinâmicos da rede, que mais produz e difunde conhecimento. Num só blogue podem estar contidos directórios de recursos Web, bibliografias comentadas de uma temática especializada, com possibilidade de pesquisar, seleccionar, intervir com comentários e difundir informação. Nos blogues, seleccionados e avaliados com mérito, posso encontrar trilhos para as fontes de informação pertinentes.

Uma das suas características fundamentais do blogue é a capacidade de se auto-referenciar, através do blogroll, criando ligações para outros blogues e estes referenciam o primeiro, e assim sucessivamente.

### **O Blogue no domínio da Ciência da Informação**

O blogue, no domínio da Ciência da Informação, como noutras áreas, serve para promover relações na comunidade profissional, baseando-se na partilha de informações, de fontes, de notícias, de novidades, na actualização de conhecimentos e na discussão e expressão de opinião. Promove a construção da individualidade do profissional da informação, na transformação do seu perfil, de gestor da informação para produtor/criador de informação, e promove, igualmente um alto nível de intertextualidade e interactividade.

Noutra perspectiva, o blogue utilizado como um novo serviço, nas estruturas de documentação e informação, poderá ser um local de debate, um relato de experiências e de opiniões; poderá ser um repositório de informação sobre a vida de uma instituição (por exemplo, actividades de animação, entrevistas, pequenos vídeos temáticos, colecções de ligações, notícias, novas aquisições, listas de livros, actividades alternativas, avisos, documentos da história local, apresentação de serviços); poderá ser um espaço pessoal em que o profissional da informação expressa as suas ideias e dialoga com os visitantes da sua comunidade, através da possibilidade de comentar os “comentários”. A conjugar a todas estas possibilidades, temos o facto de não ser necessário a dependência de técnicos externos à instituição para o gerir e manter, e ainda possuir a vantagem de ser um serviço com custo zero. Outra primazia, desta ferramenta, é a velocidade de actualização da informação, permitindo que qualquer serviço, de suporte ao blogue, a actualize, a qualquer momento, com possibilidades gráficas enormes. Sem dúvida, que humaniza as estruturas de documentação e informação, aproxima o leitor à instituição, possui uma componente social importante. É mais uma das ferramentas da Web 2.0 que presta um serviço à comunidade.

### **A AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE SÍTIOS WEB**

A avaliação de sítios Web tornou-se uma necessidade imperiosa perante o universo desordenado da Internet. A capacidade de seleccionar informação com qualidade determina o êxito do indivíduo, no contexto da sociedade do conhecimento, e a qualidade da informação é determinada pela capacidade de satisfazer as necessidades de informação do indivíduo que a usa.

Uma área emergente, dentro dos sítios Web, são os blogues, que urgentemente necessitam de estudo e avaliação qualitativa que permita aos leitores/profissionais reconhecer aqueles blogues que se destacam no infinito da Internet. Os motores de busca disponibilizam milhões de páginas com informação, temos, então, que ter critérios para extrair a informação de qualidade dos conteúdos desnecessários.

A bibliografia, sobre avaliação de sítios Web, apresenta grelhas de análise, com critérios, parâmetros e indicadores, para aplicação aos sítios que se pretendem analisar. Apresentarei, brevemente, alguns autores e suas propostas. Mas a leitura destas propostas não se aplica, na totalidade, à nova realidade que é o blogue. Paralelamente apresentarei uma proposta, cruzando conceitos e leituras de autores que têm realizado, muito recentemente, alguma reflexão e apreciação sobre os blogues.

A avaliação qualitativa de sítios Web requer uma planificação concreta, em que se estabelecem critérios, com parâmetros (aspectos genéricos que vamos analisar), com indicadores (as questões concretas que colocamos dentro de cada parâmetro), e o método de trabalho que se vai usar (procedimentos que se usam para aplicar os parâmetros e indicadores, delimitação do que se vai analisar e como se obtém informação relativa aos elementos que se estão a avaliar), e, por fim, a explicitação dos recursos usados, tanto materiais como os meios humanos, documentais e instrumentais [13].

Possuímos várias contribuições, várias propostas teóricas para desenvolvimento de avaliações deste tipo. J. Merlo Veja, docente no Departamento de Biblioteconomia e Documentação da Universidade de Salamanca, apresenta-nos os principais contributos de autores que, na sua percepção, marcaram, nos finais de 1999 e início de 2000, a questão da avaliação de recursos electrónicos. Faz referência ao autor L. Codina que centraliza o seu estudo na avaliação do conteúdo e da autoria dos sítios Web, e que estabelece catorze parâmetros e respectivos indicadores que, mais tarde sintetiza em seis: autoridade; conteúdo (valor intrínseco e volume da informação); acesso à informação (navegação e recuperação); ergonomia (comodidade e facilidade de utilização); luminosidade (presença e qualidade das ligações externas); visibilidade (número de ligações que recebe de outros recursos).

Nicole Auer, também referida por Merlo, sistematiza alguns critérios cujos parâmetros são expressos, nos seguintes: autoridade, cobertura, objectividade, exactidão e actualidade [13]. As investigadoras Janet Alexander e Marsha Tate têm apresentado, até à actualidade, teorias bastante interessantes porque propõem que, numa primeira fase, se aplique os critérios de qualidade na análise de fontes de informação tradicionais, e posteriormente se aplique aos recursos da Web. Os critérios propostos são: autoridade (quem é o responsável

pela página, quais as qualificações que possui, como podemos verificá-las); actualidade (datas de criação e actualização); conteúdo (de que trata o sítio, tem títulos para se navegar facilmente); objectividade (é influenciado, patrocinado); precisão (referências citadas, gramática, ortografia) [1]. Outros teóricos apresentam listagens de critérios, para aplicar em função do tipo de informação ou de páginas de serviços que se esteja a avaliar, umas mais sintéticas outras mais profundas.

A aplicação da avaliação da qualidade, em recursos da Web, é importante para serviços/instituições que mantêm este tipo de recursos nas suas páginas. Existem instituições e empresas que analisam conteúdos da Web, aplicam critérios de qualidade que elas próprias recompilam e adaptam às suas necessidades. O caso de [Argus Clearinghouse](#) (deixou de estar actualizada a partir de 1992) foi um dos primeiros projectos que disponibilizou, na sua página, guias classificados de recursos electrónicos de alta qualidade. Utilizava cinco critérios que obedeciam a uma clareza e precisão evidentes:

- Descrição do recurso (explicação dos conteúdos, acesso e ligações)
- Avaliação do recurso (comentários acerca da tipologia dos sítios analisados, sua utilidade e autoria)
- Desenho (aspectos estéticos e usabilidade)
- Organização do conteúdo (métodos para sistematizar páginas incluídas noutros guias de recursos)
- Meta informação (dados sobre quais são os objectivos do directório, como está elaborado e por quem, actualizações)

O sítio [The Intute Consortium](#), desenvolvido por universidades e outros parceiros, no Reino Unido, é uma interface que disponibiliza recursos Web, em áreas diversas, da melhor qualidade. O [Infomine](#), desenvolvido em parceria por bibliotecários de diversas universidades dos Estados Unidos da América, disponibiliza um excelente serviço, uma biblioteca virtual de recursos da Internet, relevantes para estudantes e professores universitários, com bases de dados, jornais e livros digitais, catálogos em linha de bibliotecas, artigos, directórios de investigadores, e outros tipos de informação. Em Espanha, destaco, o portal [Tecnociencia](#) que inclui uma contribuição com recursos digitais seleccionados, na área da ciência e da tecnologia. Não posso de deixar de referir o [Darwin](#): directório analítico de recursos informativos na Web, que disponibiliza uma [guia de análise](#), uma ferramenta para analisar cada um dos recursos que passarão a fazer parte do directório. É desenvolvido por alunos, das disciplinas relacionadas com Fontes de Informação, coordenado pelos professores das Faculdades de Biblioteconomia e Documentação das Universidades Complutense de Madrid, Extremadura, Salamanca e Valencia.

Hoje muito consultado, o directório [Librarian's Internet Index](#) proporciona-nos ligações a sítios Web, por pesquisa através de grandes categorias e subcategorias, fornece também um serviço de novidades, via RSS ou correio electrónico.

Poderia citar inúmeros projectos e estudos de avaliação de sítios Web, que encontramos gratuitamente, na Internet, graças sobretudo aos serviços de avaliação, que

as bibliotecas universitárias implementam, sem custos para os utilizadores, a par de outras entidades que desenvolvem serviços comerciais de avaliação da qualidade.

A construção de critérios e de ferramentas de análise são importantes, assim com a definição de uma metodologia de como avaliar [7]. Apesar da existência de listas de critérios e respectivas tabelas, incluindo os parâmetros e indicadores, e de manuais e de guias, por exemplo de como fazer páginas Web de qualidade, não é muito fácil proceder à avaliação. Temos que seleccionar e conjugar o método, de entre os automáticos, quantitativos e qualitativos. Apercebemo-nos que é necessário distinguir a forma do conteúdo de um sítio, quando procedemos a esta tarefa.

Caroline Bruley relata a sua experiência de avaliação de serviços de referência, de sítios Web de bibliotecas universitárias, realizada em 2003, chamando atenção que, antes de aplicar o método, temos que possuir uma política de triagem, eliminando o que à partida não vale a pena avaliar em profundidade, e que numa primeira eliminação (baseando-se em critérios de existência de página actualizada, dinâmica, com conteúdos da página com pelo menos três a quatro serviços disponíveis, com informação organizada legível, etc.) obtemos uma lista, mais reduzida, de sítios Web, moldada e preparada para aplicação de grelhas de selecção aos conteúdos e sua estruturação, ergonomia e interactividade, apresentação gráfica e legibilidade [5].

Quanto à análise das características técnicas de um sítio Web, podemos usar os métodos automáticos através de programas, que existem no mercado, que percorrem as páginas do sítio, exploram e identificam os erros e deficiências técnicas, por exemplo as ligações quebradas, lentas e desactualizadas, e que apresentam recomendações para a melhoria e resolução dos problemas. Alguns dos programas reparam imediatamente certos tipos de deficiência.

Manuela B. Nunes nomeia, no seu trabalho de doutoramento, o programa-robô que utilizou, do tipo desenvolvido por [Web Watch Project](#) (British Library Research and Innovation Centre, em 1997-99) para a avaliação técnica de sítios Web de bibliotecas públicas. [16]. Obtemos ferramentas em linha e gratuitas para realizar estas tarefas, refiro o [TAW \(Web Accessibility Test\)](#), ferramenta para análise de sítios Web que se baseia na [WAI \(Web Accessibility Initiative\)](#) da W3C ([World Wide Web Consortium](#)). Estas recomendações, denominadas [Web Content Accessibility Guidelines 1.0](#), são normas aceites universalmente. Os problemas da acessibilidade das páginas dos sítios Web, já é uma preocupação de muitos produtores de sítios, mas ainda há muitos passos a dar, de forma a permitir que, por exemplo, pessoas com determinadas incapacidades, possam aceder à informação textual, de imagens, de som, sem impedimentos.

Existe muito material para trabalhar esta área, por exemplo, na página Web do [Programa ACESSO da UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento](#), encontramos vários recursos: ferramentas de avaliação, directrizes, e outros documentos produzidos pelos pivôs do projecto. O [eXaminator](#), é uma ferramenta de análise (muito simples) da acessibilidade das páginas Web que



está disponível, em linha, e produz um relatório com o número de ocorrências (erros e boas práticas) possíveis de inferir automaticamente, tendo por base as Guidelines, já referidas.

A avaliação dos aspectos técnicos pode ser sintetizada nos três critérios: acessibilidade (design compatível com navegadores, cumprimento da normativa WAI, funcionalidade para imprimir e descarregar documentos, ajuda à navegação); navegabilidade (existência do mapa do sítio, permeabilidade interna, visibilidade do mapa de conteúdos); funcionalidade (pertinência dos títulos e adequação entre estes e as secções, sistema próprio de busca de conteúdos, velocidade de descarga das várias páginas, existência de mapa de hiperligações) [17].

Paralelamente, é necessário realizar a análise do conteúdo dos sítios, para no final, fazer a devida adequação entre a qualidade dos conteúdos, correcção da arquitectura e do desenho gráfico, com as características técnicas, que resultam nos indicadores de navegabilidade, acessibilidade e funcionalidade [16].

Quanto aos critérios, e respectivos indicadores, de avaliação, que anteriormente foram citados, apresento-os, agora, de uma forma sistemática, os que se me afiguram pertinentes para análise do conteúdo, arquitectura e design gráfico:

1. Tema (implícito ou fornecido por meta-informação; amplitude; profundidade, em relação com o público alvo; cronologia).
2. Conteúdo (autoridade, reconhecimento social do autor, competência no domínio, declaração de princípios e propósitos de um sítio, indicação de fontes de informação, contacto com o responsável; precisão; actualidade; originalidade; qualidade da escrita).
3. Acesso e facilidade de uso (pesquisa; organização; tempo de descarregamento de informação; ambiente informático; estabilidade da URL; conectividade; ligações Web; língua; ajuda; facilidade de uso; interactividade; acessibilidade).
4. Desenho gráfico (homogeneidade visual entre as páginas, simplicidade, tipografia textual adequada; construção; instruções de ajuda; gráficos e multimédia).
5. Público e objectivos (público-alvo definido, objectivos; interactividade com o público).
6. Divulgação (sítio conhecido, citado, recuperado por motores de busca).
7. Custos (conteúdos pagos, custos associados aos direitos de autor, custos no descarregamento da página).
8. Conservação e comunicação (descarregamento da página, modalidade de impressão, serviços de RSS, informação por correio electrónico).

A avaliação prévia da importância relativa de cada critério é muito importante, pois trata-se de definir uma pontuação, um valor em percentagem, a atribuir, que permita no final da avaliação (da aplicação da em grelha com critérios, utilização de autómatos para avaliação dos aspectos técnicos, e eventualmente análise por especialistas e outros), obter uma lista que seja um guia de recursos e que oriente os utilizadores interessados na eleição de recursos com qualidade.

## A AVALIAÇÃO QUALITATIVA DE BLOGUES

O aparecimento e desenvolvimento de blogues, no domínio da Ciência da Informação, é um fenómeno ainda recente em Portugal, mas muito vulgar na Internet. Os profissionais desta área procuram, nos blogues, informação actualizada, que podem ser notícias, debates, experiências, actividades de investigação, etc. A blogosfera é entendida como a comunidade dos autores de blogues, de indivíduos e grupos que partilham informação e opiniões, cronologicamente emitidas na Web, sobre Ciência da Informação. O conjunto de blogues que se ocupam deste domínio científico e/ou de temas relacionados, como o Livro e a Leitura, enquanto temática central, editados pelos profissionais da área, é um subconjunto da blogosfera.

Este novo sistema de comunicação e de informação, exige outros parâmetros e indicadores que convém definir e determinar, incluindo outros itens, tais como a autenticidade, a integridade, a conservação e a credibilidade.

A análise etnográfica, como metodologia interpretativa para o estudo da blogosfera, poderá ser executável para obter conhecimento acerca do comportamento e significado da mesma para os profissionais da Informação. A perspectiva etnográfica é uma descrição carregada de teoria que procura significados, que se alojam nos que utilizam a blogosfera, e que pretende perceber o que ela influencia na nossa relação com a tecnologia e sobre as relações sociais que construímos através dela. É um método adequado para responder à questão de como analisar as comunidades virtuais que se constituem na blogosfera e que consequências têm para as pessoas este novo tipo de interacção. Será necessário estudar as relações físicas (conectividade), os utilizadores, os autores dos blogues, os softwares que utilizam, os blogues, como se constitui a blogosfera, a sua utilização diária, etc. Este método, não é um repertório de métodos qualitativos, tem uma focagem analítica e reflexiva, em que o investigador é agente participante, realiza entrevistas aos participantes do estudo, analisa consultas de blogues, a sua conectividade, etc. [11]. Este método é muito prezado a determinados estudos, nomeadamente o de Mariela Ferrada Cubillos, editora do blogue [Tao Blog Espana BYD](#), que desenvolve um trabalho de investigação de doutoramento, na Universidade de Barcelona, em Biblioteconomia e Documentação, sobre a compreensão das consequências, no trabalho das pessoas e dos profissionais, da sua interacção com a comunidade dos blogues.

É elevado o interesse do inquérito e estudo intitulado [“I Enquisa a Blogueiro/as Galegos/as”](#), realizado por Fernando Garrido, em 2006, com a colaboração do [Observatorio para la Cibersociedad](#) [12], sobre a blogosfera galega. Iniciou o seu estudo com uma campanha de marketing que efectuou, para divulgar o inquérito junto dos autores/editores de blogues. Analisou as respostas, cerca de 3000, filtrou-as de forma a deixar de fora casos atípicos (por exemplo idade do autor inferior a 7 anos). Aplicou, em seguida, processos de filtragem mais poderosos (prova de consistência interna e externa), resultando um universo mais reduzido de blogues. Dos 1031, escritos em língua galega

(seleccionou a partir de um censo de blogues elaborado por [Calidonia](#)) e a partir de um dia definido, os que tinham pelo menos um post, nos últimos três meses, converteram-se em 200 blogues finais. Estes foram convidados, via comentários nos seus blogues ou por correio electrónico, a responder a um inquérito em linha (software [Survey Manager](#), cedido pela Netquest), ao qual o autor obteve 151 respostas. Foi possível, em primeiro lugar, traçar o perfil do editor galego de blogues (sexo, idade, escolaridade, ocupação, dispositivos tecnológicos que utilizam, temáticas que abordam no blogue, horário de escrita e de leitura, motivação, números de blogues em que participam, dedicação e abandono); em segundo, analisar a blogosfera galega enquanto comunidade, o incremento e tipo de relações sociais entre autores de blogues, a língua em que escrevem; e por fim, a utilização de tecnologias sociais (sistemas de classificação Technorati, RSS, indexadores do tipo Del.icio.us, licenças sobre a propriedade intelectual dos conteúdos, etc.). Este estudo apresenta quadros estatísticos que são bastante elucidativos, tendo em conta a metodologia utilizada. O autor aplicou o inquérito a três comunidades na blogosfera, com base na língua de escrita (galega, castelhana e catalã) e refere que publicou, com Gemma Ferreres, um estudo genérico sobre a blogosfera em Espanha. Encontramos relativamente bem estudado o fenómeno da blogosfera, no país vizinho, com publicações diversas muito actuais, que traçam o panorama destes dispositivos, que marcam e revolucionam a sociedade contemporânea.

Outra perspectiva, na avaliação de blogues, é aplicação da ferramenta de análise SWOT, abordagem habitual em Gestão e planeamento estratégico, ao panorama da blogosfera, enquanto ferramenta de análise aplicada [2]. Consiste na identificação dos pontos fracos e fortes, oportunidades e ameaças, como estratégia de examinar cada blogue, ou a utilização do blogue dentro de uma organização. Mónica André, editora do [Blogs em Bibliotecas](#), ao aplicar esta ferramenta, a nível de uma organização, encontra pontos fortes, na utilização do blogue, como a aceleração do ritmo de troca de informação entre indivíduos e o conhecimento subjacente, a fácil utilização, e aprova-a como ferramenta de gestão de conteúdos.

Walt Crawford, autor do blogue [Walt at Random](#), e autor e editor da publicação periódica [Cites & Insights](#) apresentou, em 2005, um estudo que efectuou à blogosfera, no domínio da Ciência da Informação e temáticas próximas, escrita em língua inglesa, que intitula de investigação informal a blogues individuais e de bibliotecas [8]. Com os resultados finais apresentou uma lista do tipo os melhores “Top 60”. Para seleccionar os blogues a avaliar, utilizou algumas fontes: LISFeeds, [Open Directory Lis Weblogs](#) e Collaborative Weblogs; consultou o Bloglines e Technorati, número de feeds, número de entradas no blogue, hiperligações no blogroll; e por fim listou 60 blogues para avaliar, agrupados em três grupos. Analisou individualmente cada blogue, utilizando a métrica estatística “mediana” (medida de tendência central; um número que caracteriza as observações de uma determinada variável de tal forma que este número, a mediana, dentro de um grupo de dados ordenados separa a metade inferior da amostra,

população ou probabilidade de distribuição, da metade superior). Aplicou esta medida às características do blogue, que considerou importantes para avaliação: data de início, frequência de entradas, comprimento total das entradas (número de palavras), número de comentários, blogroll na primeira página, entradas com hiperligações, sítios no Technorati, ranking no Blogpulse. Acrescentou a esta avaliação, a sua impressão pessoal, também quantificada, nomeadamente a menção, ou não, da missão do blogue, autoria identificada, o tipo de entradas (profissionais, pessoais ou mistura), a voz do autor, conteúdo, marcadores ou categorias.

No final, indicou uma lista de 60 blogues, os “Top 60”, pela ordem do alcance que atingiram – mediana, num determinado período temporal, definido antecipadamente. Interessante referir que Walt Crawford, no ano de 2005, afirma que dos 230 blogues que leu e analisou, restringidos a 60 que avaliou, subscreve 6 a 8 blogues, entre os quais, o blogue que se destacou neste estudo [The Shifted Librarian](#).

A Universidade do Estado de San Diego (EUA) propõe cursos (EDTEC 296), na área da Educação Tecnológica, incluindo a esfera de acção dos blogues e de como avaliá-los, na perspectiva do professor que tem avaliar blogues, como se tratasse de um trabalho escrito [20]. Apresenta uma reflexão, com uma grelha de análise, em que se avalia os seguintes itens: a utilização global do blogue (as entradas, comentários); compromisso intelectual do autor (referência a leituras, fontes de informação); posição pessoal do autor (entradas reflexivas sobre leituras efectuadas); escrita (ortografia e gramática).

## PROPOSTA DE UMA GRELHA DE AVALIAÇÃO PARA APLICAÇÃO A BLOGUES

Apresenta-se uma grelha com os critérios, já identificados, e com parâmetros e indicadores adaptados a esta nova realidade, para uma avaliação mais apropriada dos blogues:

Crítérios/Parâmetros	Indicadores
1. Tema	O tema principal é implícito, no título ou noutra local? Existe correspondência entre a missão e a forma como é tratado o tema?
• Amplitude	O tema tratado é demasiado específico? Incluem-se tópicos relacionados? Existe uma linha editorial? Fornecer informação adicional à temática que aborda?
• Profundidade	Até que ponto o tema é aprofundado?
2. Conteúdos	
• Autoridade	Identidade do autor/editor está identificada? O autor é alguém reputado na área a que se refere o tema do blogue? Encontra-se informação adicional sobre o autor fora do blogue (estudos,

	imprensa, etc.)?) Qual a influência do blogue? Quem e quantos o citam? É possível comunicar com os responsáveis do blogue? (Tem referência a correio electrónico, telefone, endereço físico) Está traçado o perfil do autor?		Se sim, existe ligação para o novo endereço? Qual a data de início do blogue? Integra vídeos, som, gráficos, slides, imagens, e outros? Possui blogroll? Se existe blogroll, está na 1ª página? Os posts têm ligações para outros blogues e/ou sítios Web? Qual o número de blogues que se ligam a este? Permite ligações permalink? A estrutura de comunicação TrackBack (Backlink, Ping) é utilizada? Permite guardar os posts/ ou blogues favoritos nalgum marcador social, Del.icio.us, Furl, Blogmark, ou outro? Disponibiliza uma página, do autor, do tipo Bloglines? Pode ser lido noutra língua?
• Precisão	A informação é exacta e precisa? As fontes de informação são indicadas? As fontes de informação são credíveis? Há algum comprometimento comercial, ideológico, político, ou outro?	• Ligações hipermedia	Permite o acesso a invisuais, a informação tem legendas para possibilitar a leitura através de OCR's?
• Actualidade	Os posts estão actualizados? Qual a frequência de entradas de posts?	• Língua	
• Originalidade	Os posts contêm informação? Os posts privilegiam o micro-conteúdo? (contagem do número de palavras por post) Os posts discutem vários pontos de vista sobre um tema? Os posts fornecem opiniões do autor, demonstram espírito crítico? Os posts são originais, ou uma reimpressão de outros blogues?	• Acessibilidade	
• Qualidade da escrita	O conteúdo das entradas está bem escrito? Há erros ortográficos e/ou gramaticais?	4. Desenho gráfico	Tem aspecto agradável? Os elementos gráficos valorizam o blogue? Os elementos hipermedia são apropriados e necessários à concretização dos objectivos do blogue e à comunicação de informação sobre o tema proposto?
3. Acesso e facilidade de uso		5. Público e objectivos	
• Pesquisa	Contém motor de busca interno? Contém motor de busca para o exterior? Permite actualização dinâmica das entradas pelo formato RSS ou outro? Utiliza a pesquisa por nuvem de etiquetas? Permite pesquisar conteúdos das entradas por categorias/marcadores?	• Objectivos	Os objectivos são claramente apresentados? Cumprer os objectivos propostos? Percebe-se qual é o público-alvo? Faz parte de uma comunidade de blogues (a mesma temática, amizades, etc.)?
• Organização	É de leitura clara, fácil de interpretar? Está bem organizado? Os comentários estão livres de spam? Possui lista dos últimos comentários? Tem o arquivo de entradas visível?	• Público	Possui visível o contador de entradas dos leitores? Possui visível o número de comentários? Existem respostas, do autor, aos comentários? Possui um top dos comentaristas mais participativos? Permite saber o número de leituras para cada post?
• Estabilidade	Muda frequentemente de URL?	• Interactividade com o público	
		6. Divulgação	Influência do blogue analisada por sistemas: Alexa, Technorati,

BuzzMetrics, Blogpulse, etc.  
Possui publicidade incluída?  
Os posts são pagos, são posts patrocinados, do tipo [Review Me](#), [PayPerPost](#)?

7.Custos

Existem custos de hospedagem do blogue?

## CONCLUSÃO

A grelha, a guia de análise, que se apresenta, pode ser um suporte para actividades de investigação que pretendam determinar os aspectos qualitativos de blogues, tendo em consideração que estes procedimentos necessitam de estar em constante renovação e em contínua investigação para acompanharem a rápida evolução desta ferramenta da Web. A análise desta ferramenta está longe de ser global, outros factores deverão ser estudados, no âmbito do desenvolvimento vertiginoso dos blogues.

Dave Sifry apresentou, em Fevereiro 2006, no Technorati, um estudo que revela que a blogosfera é 60 vezes maior do que há três anos atrás. A cada dia que passa são criados 50 mil novos blogues, um pouco por todo o mundo. Em cada cinco meses e meio a blogosfera duplica, sendo que num universo que engloba 27,2 milhões de blogues, 13,7 milhões continuam a ser actualizados passados três meses da sua criação.

A [Wikipedia](#) noticiou que os termos mais pesquisados, durante o ano de 2006, foram os termos Web 2.0, Blogue, Podcast, Wiki, RSS, entre os 10 primeiros, num universo de 37,8 milhões de acessos (Novembro de 2006). O que demonstra que estes temas são da maior actualidade e interesse da comunidade universal.

O blogue, enquanto serviço característico da Web 2.0, é um potencial de comunicação, aprendizagem e gestão da informação [9]. A possibilidade de escrever e editar um blogue confronta-nos com este novo espaço de informação e discussão e possibilita-nos obter conhecimento fora dos locais habituais, como universidades, livros, cursos, congressos; possibilita a partilha de informação e cria uma nova comunidade de interesses, rompendo com o espaço e com o tempo, fazendo com que todas as opiniões, assuntos sejam expostos publicamente [18].

Enquanto profissionais da Informação, somos mediadores de novos conteúdos e temos a possibilidade de intervir na disseminação das novidades do domínio científico em que trabalhamos e estudamos. Acredito e defendo que os leitores/utilizadores/editores de blogues ficarão a ganhar se existirem estudos que credibilizem a qualidade dos blogues temáticos e profissionais, e que tornem público a avaliação qualitativa dos mesmos.

*"Los blogueros somos como los los dj's de la información"*  
José Luis Orihuela, Outubro 2006, autor do blogue [eCuaderno](#).

## BLOGUES E SÍTIOS WEB CONSULTADOS

Argus Clearinghouse  
<http://www.clearinghouse.net/>

Blogger  
[www.blogger.com](http://www.blogger.com)

Bloglines  
<http://www.bloglines.com/>

Blogs em Bibliotecas / blogue editado por Mónica André  
<http://blogsembibliotecas.blogspot.com/>

Calidonia  
<http://calidonia.blogaliza.org/files/2007/01/introduccion-ao-fenomeno-blog-en-galiza.pdf>

Camworld / blogue editado por Cameron Barrett  
<http://www.camworld.com/>

Darwin  
<http://www.kronosdoc.com/darwin/quees.htm>

Del.icio.us  
<http://del.icio.us/>

eCuaderno. / blogue editado por José Luis Orihuela  
<http://www.ecuaderno.com/>

eXaminator  
[http://www.aceso.unic.pcm.gov.pt/webax/nota\\_tecnica.htm](http://www.aceso.unic.pcm.gov.pt/webax/nota_tecnica.htm)

Flickr  
<http://www.flickr.com/>

Infomine  
<http://infomine.ucr.edu/about/>

Infosit / blogue editado Jesse James Garrett/ terminado em 1999  
<http://www.jig.net/retired/infosift/>

The Intute Consortium  
<http://www.intute.ac.uk/>

Librarian's Internet Index  
<http://lii.org/>

Observatorio para la Cibersociedad  
<http://www.cibersociedad.net/>

Cites & Insights  
<http://citesandinsights.info/>

Open Directory Lis Weblogs  
[http://dmoz.org/Computers/Internet/On\\_the\\_Web/Weblogs/Directories/](http://dmoz.org/Computers/Internet/On_the_Web/Weblogs/Directories/)

peterme.com / blogue editado por Peter Merholz  
<http://www.peterme.com/>

PayPerPost  
<http://payperpost.com/>

Programa ACESSO da UMIC-Agência para a Sociedade do Conhecimento  
[http://www.aceso.unic.pcm.gov.pt/e\\_u/index.htm](http://www.aceso.unic.pcm.gov.pt/e_u/index.htm)

robot wisdom weblog / blogue editado por Jorn Barger  
<http://www.robotwisdom.com/>



Rebecca's pocket / blogue editado por Rebecca Blood  
<http://www.rebeccablood.net/index.html>

Review Me  
<http://www.reviewme.com/>

The Shifted Librarian / blogue editado por Jenny  
<http://www.theshiftedlibrarian.com/>

Survey Manager  
[http://www.solucionesnetquest.com/survey\\_manager/](http://www.solucionesnetquest.com/survey_manager/)

Tao Blog Espana BYD / blogue editado por Mariela Ferrada Cubillos  
<http://taoblogspanabyd.blogspot.com/>

TAW (Web Accessibility Test)  
<http://www.tawdis.net/taw3/cms/en>

Technorati  
<http://technorati.com/>

Tecnociencia  
<http://www.tecnociencia.es/fecyt/public/index.jsp>

WAI  
<http://www.w3.org/WAI/>

Walt at Random / blogue editado por Walt Crawford  
<http://walt.lishost.org/>

Web Content Accessibility Guidelines 1.0  
<http://www.w3.org/TR/WAI-WEBCONTENT/>

Web Watch Project  
<http://www.ukoln.ac.uk/web-focus/webwatch/about/accessibility/>

Wikipedia  
[http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina\\_principal](http://pt.wikipedia.org/wiki/P%C3%A1gina_principal)

World Wide Web Consortium  
<http://www.w3c.es/>

Youtube  
<http://www.youtube.com/>

## NOTAS

1. ALEXANDER, Jan; TATE, Marsha – IV Contexts website evaluation: header, body, footer, navigation. Evaluating website content [Em linha]. [S.l.]: Joe Landsberger, 1996. [Consult. 12 Out. 2006]. Disponível em WWW : <URL: <http://studygs.net/evaluate.htm>>
2. ANDRÉ, Mónica; CARDOSO, Margarida – Blog SWOT organizacional. Prisma.com [Em linha]. 3 (Out. 2006) 448-468. [Consult. 9 Dez. 2006]. Disponível em WWW: <URL: [http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/24\\_monica\\_andre\\_e\\_margarida\\_cardoso\\_prisma.pdf](http://prisma.cetac.up.pt/artigospdf/24_monica_andre_e_margarida_cardoso_prisma.pdf)>. ISSN 1646-3153.
3. BARROS, Moreno Albuquerque de – Esfera pública

online e o blog Bibliotecários Sem Fronteiras. 2006. Trabalho realizado para obtenção de grau de Bacharel. Acessível na Universidade Fluminense, Niterói, Brasil

4. BLOOD, Rebecca – Weblogs: a history and perspective [Em linha]. [San Francisco]: Rebecca's Pocket, 2000. [Consult. 13 Dez. 2006]. Disponível em WWW : <URL: [http://rebeccablood.net/essays/weblog\\_history.html](http://rebeccablood.net/essays/weblog_history.html)>
5. BRULEY, Caroline – Les sites web des bibliothèques universitaires : évaluation et sites de référence. Bulletin des Bibliothèques de France. Paris: BBF. 48 :4 (2003), 14-23.
6. CIVALLERO, Edgardo – Cuadernos de bitácoras : los weblogs como herramientas de trabajo de las bibliotecas [Em linha]. [S.l.]: E-LIS, 2006. [Consult. 4 Jan. 2007]. Disponível em WWW : <URL: [http://eprints.rclis.org/archive/00006747/01/Weblog\\_pdf](http://eprints.rclis.org/archive/00006747/01/Weblog_pdf)>.
7. CLAUSEN, Helge – User-oriented evaluation of library and information centre web sites. New Library Word. [S.l.]: MCB UP. ISSN 0307-4803. 100:1 (Fev. 1999), 5-10.
8. CRAWFORD, Walt – Investigation the biblioblogosphere. Cites & Insights [Em linha]. 5:10 Sept. (2005). [Consult. 2 Jan. 2007]. Disponível em WWW: <URL:<http://cites.boisestate.edu/civ5i10.pdf>>
9. DONOSO VEGAS, Rodrigo; RAMÍREZ CANALES, Jaime – Diversificación de servicios para bibliotecas digitales. Bibliotecas 2.0: wikis, blogs, social bookmark, RSS [Em linha]. [S.l.]: Concepto Gestion-Rodrigo Anoso, 2006. [Consult. 28 Nov. 2006]. Disponível em WWW: <URL:[http://www.digitalthink.cl/conceptogestion/descargas/paper\\_donoso\\_ramirez.pdf](http://www.digitalthink.cl/conceptogestion/descargas/paper_donoso_ramirez.pdf)>
10. FABÁ PÉREZ, Cristina ; NUNO MORAL, Maria Victoria – La nueva gestión en las bibliotecas virtuales. Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios. [Espanha]: AAB. 74 (Mar. 2004), 19-28.
11. FERRADA CUBILLOS, Mariela – Etnografía un enfoque para la investigación de weblogs en Biblioteconomía y Documentación [Em linha]. [S.l.]: E-LIS, 2006. [Consult. 9 Dez. 2006]. Disponível em WWW: <URL:[http://eprints.rclis.org/archive/00005976/01/2005\\_19.pdf](http://eprints.rclis.org/archive/00005976/01/2005_19.pdf)>
12. GARRIDO, Fernando; OBSERVATORIO PARA LA CIBERSOCIEDAD – I encuesta a blogueiros/as Galegos/as [Em linha]. [Espanha]: OCS, 2006. [Consult. 7 Dez. 2006]. Disponível em WWW: <URL: <http://www.cibersociedad.net>>
13. MERLO VEGA, José Antonio – La evaluación de la calidad de la información web: aportaciones teóricas y experiencias prácticas [Em linha]. Salamanca: Universidad de Salamanca, 18 Agosto 2003. [Consult.

- 10 Out. 2006]. Disponível em WWW:  
<URL:<http://exlibris.usal.es/merlo/escritos/calidad.htm>>
14. MERLO VEGA, José Antonio – Weblogs: un recurso por los profesionales de la información [Em linha]. Salamanca: Universidad de Salamanca, 18 Agosto 2003. [Consult. 10 Out. 2006]. Disponível em WWW:  
<URL:<http://exlibris.usal.es/merlo/escritos/pdf/weblogs.pdf>>
15. MURAKAMI, Tiago – Reflexões sobre a organização das informações em blogs. In Bibliotecários Sem Fronteiras [Em linha]. [Brasil]: BSF, 11 Agosto 2006. [Consult. 28 Nov. 2006]. Disponível em WWW:<URL:<http://biblio.crube.net/?p=1046>>
16. NUNES, Manuela Barreto – Bibliotecas públicas portuguesas na Internet: o meio é o serviço?. Páginas a&b. Lisboa: Edições Colibri. ISSN 0873-5670. 13 (2004), 151-176.
17. PINTO MOLINA, María – Avaliação e qualidade dos recursos electrónicos (ppt) [Em linha]. Lisboa: Ministério da Educação, CRIE, 2005. [Consult. 20 Dez. 2006]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.google.com/search?q=cache:RIT11-YmABwJ:www.crie.min-edu.pt/files/%40crie/1156760066\\_CRIE\\_Lisboa\\_2005\\_Maria\\_Pinto.ppt+Qualidade+e+Avalia%C3%A7ao+d e+Recursos+Educativos+na+Internet.&hl=pt-PT&gl=pt&ct=clnk&cd=4](http://www.google.com/search?q=cache:RIT11-YmABwJ:www.crie.min-edu.pt/files/%40crie/1156760066_CRIE_Lisboa_2005_Maria_Pinto.ppt+Qualidade+e+Avalia%C3%A7ao+d e+Recursos+Educativos+na+Internet.&hl=pt-PT&gl=pt&ct=clnk&cd=4)>
18. RODRIGUES, Catarina – Blogs e a fragmentação do espaço público [Em linha]. Covilhã: Universidade da Beira Interior. [Consult. 27 Dez. 2006]. Disponível em WWW:<URL:[http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom/fichas/ficha\\_catarinarodrigues\\_blogues.html](http://www.labcom.ubi.pt/livroslabcom/fichas/ficha_catarinarodrigues_blogues.html)>
19. VIRGINIA TECH. University Libraries – Evaluating Internet information [Em linha]. Blacksburg [EUA]: University Libraries, 2004. [Consult. 11 Out. 2006]. Disponível em WWW:  
<URL:<http://www.lib.vt.edu/help/instruct/evaluate/evaluating.html>>
20. WARLICK, David – Evaluating blogs. In 2 Cents Worth [Em linha]. Raleigh: D.W., 8 Dez. 2006. [Consult. 2 Jan. 2007]. Disponível em WWW: <URL:<http://davidwarlick.com/2cents/2006/12/08/evaluating-blogs/>>

